

Revista Brasileira de Terapia Intensiva  
BJIC Brazilian Journal of Intensive Care

Resumos dos trabalhos científicos apresentados no

## PAN E IBÉRICO 2016

de Medicina Intensiva

**9 a 12 de novembro**

Centro de Eventos FIERGS  
Porto Alegre, Brasil



XI Congresso Panamericano e  
Ibérico de Medicina Crítica y  
Terapia Intensiva

VIII Congresso Panamericano e  
Ibérico de Enfermería Intensiva



**Objetivo:** O artigo teve como objetivo a elaboração de protocolo de assistência de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos na UTI.

**Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica de artigos em banco de dados como Lilacs, Scielo, PubMed e ANCP. Foram analisados 40 artigos, 23 artigos relacionados com a assistência de enfermagem, 12 artigos relacionados com a UTI e 05 artigos relacionados com a comunicação em cuidados paliativos. Os artigos foram divididos em categorias a fim de facilitar a análise. Após foi elaborado o Protocolo de Assistência de Enfermagem em cuidados Paliativos na UTI.

**Resultados:** Dos 40 artigos utilizados para a análise, 23 artigos possuíam relação com assistência de enfermagem em cuidados paliativos, abordando controle da dor, hipodermóclise, identificação de diagnósticos de enfermagem, medidas de conforto, uso de escalas como instrumentos de avaliação desses pacientes diariamente. Outros 12 artigos foram relacionados com cuidado paliativo na UTI, abordando assuntos éticos e bioéticos, trazendo definições e recomendações para este cuidado. E outros 05 artigos utilizados, abordando a comunicação em cuidados paliativos, trazendo a importância em se ter uma boa relação e comunicação entre todos da equipe, pacientes e familiares.

**Conclusão:** O estudo mostrou uma força e valorização cada vez maior em se abordar este assunto, face ao grande número de produções científicas encontradas. Na assistência de enfermagem fica claro, ainda, os muitos desafios a serem enfrentados, trazendo dilemas éticos, bioéticos, de crenças e valores. A elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos na UTI, de acordo com a necessidade em sistematizar essa assistência, trazendo o foco para reais necessidade desses pacientes.

Invariavelmente todos relataram sentimentos positivos após iniciada a música. “Fez eu me sentir melhor.” “Me senti mais relaxado.” “Nossa, eu realmente gostei.” “Muito bom!”

**Conclusão:** Música auto direcionada pode ser um instrumento capaz de aumentar o conforto e bem estar dos pacientes internados na UTI.

#### EP-264

### Papel do psicólogo como facilitador do boletim médico nas unidades de terapia intensiva adulto do Hospital Regional de Santa Maria - Brasília/DF

**Marcelle Passarinho Maia, Marcelo de Oliveira Maia**  
*Hospital Regional de Santa Maria - Brasília (DF), Brasil*

**Objetivo:** Descrever a atuação do psicólogo junto ao paciente, família e médico plantonista durante momento da visita e boletim médico na UTI.

**Métodos:** Neste relato de experiência, o horário de visita acontece diariamente das 15 às 16h, sendo permitida a entrada de 2 familiares. Durante a visita, de segunda a sexta-feira, o médico plantonista acompanhado pelo psicólogo, conversa com os familiares informando sobre o quadro clínico do paciente, tratamento, prognóstico e esclarece todas as dúvidas. O acompanhamento do psicólogo tem como objetivo avaliar: compreensão e assimilação das informações médicas; presença de mecanismos de defesa e reações emocionais que podem ser negativas no momento; adaptação ao contexto da UTI; relação familiar e auxiliar na comunicação de más notícias. Caso haja necessidade, o psicólogo realiza atendimento focal aos familiares após a visita. Cabe destacar que o psicólogo atua desde o momento em que antecede a visita dos familiares, acolhendo-os e orientando-os sobre equipamentos, rotinas, regras da UTI e identificando as demandas sejam elas emocionais ou não.

**Resultados:** A atuação do psicólogo antes e no momento da visita e do boletim médico, faz com que se conheçam as necessidades psicoemocionais dos pacientes e seus familiares, possibilitando melhor elaboração do adoecimento e vivência da internação na UTI, além disso, auxilia a comunicação entre equipe - família minimizando conflitos que podem surgir nesse contexto.

**Conclusão:** A presença do psicólogo nos boletins médicos funciona como um elo entre paciente, família e equipe, contribuindo com o trabalho informativo do médico plantonista ao possibilitar confiança, adaptação à nova realidade e principalmente melhor elaboração das notícias recebidas.

#### EP-263

### Resultados subjetivos da implantação de música auto direcionada aos pacientes críticos internados em uma unidade de terapia intensiva pública de um hospital secundário

**Moreno Calcagnotto dos Santos**  
*Hospital Montenegro - Montenegro (RS), Brasil*

**Objetivo:** Objetivando os desfechos centrados no paciente, este estudo busca avaliar os sentimentos subjetivos dos pacientes que receberam música auto direcionada na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público secundário.

**Métodos:** A partir de janeiro de 2016 foi disponibilizada música auto direcionada para os pacientes com nível de consciência preservado internados na UTI. Através da ferramenta Music Assessment Tool (MAT) foi selecionado o estilo musical bem como artistas de preferência. A música é disponibilizada através de sistema individual com controle único.

**Resultados:** Foram incluídos 10 pacientes internados na UTI no período de 01 de janeiro de 2016 a 30 de junho de 2016 que expressaram relatos espontâneos relacionados a música.

#### Suporte nutricional, metabólico e renal

#### EP-265

### Aumento precoce de ingestão proteica como fator protetor para mortalidade em pacientes críticos desnutridos

**Luiza de Azevedo Gross, Marina Verçoza Viana, Luciana Verçoza Viana, Vicente Lobato Costa, Ana Laura Jardim Tavares, Tiago Antonio Tonierto, Rafael Barberena Moraes, Mirela Jobim de Azevedo**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil

**Objetivo:** Avaliar o impacto da oferta calórico-protéica na mortalidade intra-hospitalar e necessidade de traqueostomia em pacientes críticos desnutridos sob suporte nutricional.

**Métodos:** Neste estudo observacional prospectivo (2 centros), pacientes críticos desnutridos (IMC<20 kg/m<sup>2</sup>) sob suporte nutricional (enteral, parenteral) tiveram sua ingestão avaliada entre 2<sup>o</sup>-3<sup>o</sup> (Avaliação 1) e entre 5<sup>o</sup>-7<sup>o</sup> dias (Avaliação 2) pós-admissão em CTI. Desfechos: mortalidade e necessidade de traqueostomia.

**Resultados:** A mortalidade hospitalar de 122 pacientes (idade 54,5±17,7; 62,3% homens) foi 56,6% e a necessidade de traqueostomia 29,5% após 20[10-38,3] dias de acompanhamento. Entre as Avaliações 1 e 2 as ingestões calóricas (kcal/kg; 19,1±10,2 vs. 24,6±12,8; p=0,001) e protéicas (g proteína/kg; 0,9±0,6 vs. 1,21±0,72; p<0,001) aumentaram. Avaliação 1: Pacientes que foram à óbito não diferiram de acordo com aporte calórico, mas os que receberam mais proteínas (=0,8 vs.<0,8 proteína/kg) tiveram menor mortalidade: 40% vs. 67,9% (p=0,003). Pacientes com traqueostomia receberam mais calorias (21,28±10,88 vs. 16,35±9,66 kcal/kg; p=0,015) e proteínas (0,98±0,57 vs. 0,72±0,62 g proteínas/kg; p=0,025). Avaliação 2: Não houve diferença entre mortalidade e traqueostomia de acordo com o aporte calórico-protéico. Modelos de regressão logística multivariada (Avaliação 1) ajustados para gravidade de doença e risco nutricional, confirmaram (OR, CI95%) associações entre: (1) ingestão proteica e mortalidade [>0,8g proteínas/kg:0,37(0,16-0,82); SAPS3:1,03(0,99-1,07); NUTRIC:1,30(1,00-1,70); (2) ingestão calórica e traqueostomia [>17Kcal/kg: 3,16(1,35-7,40); SAPS3:0,96(0,93-1,00); NUTRIC:1,19(0,90-1,56)], mas não entre ingestão proteica e traqueostomia [>0,8g proteínas/kg: 2,25(0,97-5,20); SAPS3:0,96(0,92-1,00); NUTRIC:1,39(0,51-3,79)].

**Conclusão:** Em pacientes críticos desnutridos um maior aporte proteico precoce tem efeito protetor para mortalidade hospitalar, enquanto um maior aporte calórico aumenta a chance de traqueostomia.

## EP-266

### Efeito nefroprotetor da melatonina em ratos wistar intoxicados experimentalmente com gentamicina: análise laboratorial e histológica

**Renata Videira Andrade dos Santos, Ana Maria Silva Camargo**  
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP), Brasil; Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente (SP), Brasil

**Objetivo:** Investigar o possível efeito nefroprotetor da melatonina na lesão renal aguda induzida por gentamicina, por meio da análise dos exames laboratoriais de creatinina, ureia e análise histológica.

**Métodos:** No experimento utilizamos 4 grupos com 10 ratos wistar cada, sendo: Grupo Controle (GC) (etanol 5% em SF 0,9%-2 ml/Kg), Grupo Gentamicina (GG) (100 mg / kg / dia), Grupo Melatonina (GM) (15 mg / kg / dia) e Grupo Gentamicina+ Melatonina (GGM) (100 mg / kg / dia e após 1 hora). No sétimo dia foram coletadas amostras de sangue para os exames laboratoriais e após sacrifício dos animais, por exsanguinação, foram coletados os rins para análise histológica.

**Resultados:** O grupo GG sofreu acentuada elevação nos níveis séricos de ureia e creatinina demonstrando, como já descrito em literatura, grande potencial nefrotóxico da gentamicina. No grupo GGM os níveis de ureia e creatinina permaneceram próximos aos grupos GC e GM. A análise histológica evidenciou que 50% do grupo GG apresentou necrose tubular, caracterizado por extensa área de necrose com túbulos proximais completamente destruídos na camada epitelial, deixando apenas uma membrana basal no córtex renal enquanto no grupo GGM somente 40% apresentaram tal alteração.

**Conclusão:** Após análise dos biomarcadores ureia e creatinina verificaram-se o possível efeito nefroprotetor da Melatonina quando associada à Gentamicina, tais resultados estão evidenciados pelos níveis séricos destes biomarcadores diminuídos, devido seu potente poder antioxidante. A análise histológica evidencia que a gentamicina provoca alterações histológicas renais, caracterizando necrose tubular renal, que podem ser amenizadas com a aplicação da melatonina.

## EP-267

### Posicionamento de sonda nasoenteral por via ultrassonográfica: comparação diagnóstica com radiografia em pacientes criticamente enfermos

**Wagner Luis Nedel, Mariana Nunes Ferreira Jost, João Wilney Franco Filho**  
Hospital Conceição, Grupo Hospitalar Conceição - Porto Alegre (RS), Brasil

**Objetivo:** Nutrição através de sonda nasoenteral (SNE) é a forma de suporte nutricional de escolha para pacientes criticamente enfermos com funcionalidade preservada do trato gastrointestinal que são incapazes de receber nutrição via oral. Para tal, necessita-se a aferição adequada do posicionamento da SNE, tradicionalmente realizada através de radiografia. A ultrassonografia (US) de abdome, por ser de fácil execução a beira do leito, potencialmente propicia um diagnóstico imediato quanto a presença ou não do posicionamento adequado da SNE, podendo ser uma ferramenta útil no manejo destes pacientes e com vantagens em comparação a radiografia (tempo de execução, custos, deslocamento do paciente).

**Métodos:** Pacientes em ventilação mecânica invasiva com necessidade de inserção de SNE, a qual foi inserida pela equipe de enfermagem com a presença de fio-guia. Após o procedimento, a equipe investigadora era contactada pela